

ECOTURISMO, PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: algumas considerações

Aline Michelle de Souza MENDES

France Jane Eduardo RIBEIRO

Márcio Ferreira SAMPAIO

René Fernando JIMÉNEZ

Sueli da Silva MARTINS

Telmir Eber CALDAS

Willams Souza da SILVA*

Universidade Federal de Roraima

Resumo

A presente comunicação busca refletir, sucintamente, sobre as relações entre ecoturismo e desenvolvimento local. O mesmo apresenta, também, um mapa produzido pelos acadêmicos da chamada região da Serra do Tepequém, município de Amajari-RR, sendo esta uma das localidades que apresenta maior potencialidade para a prática do ecoturismo no estado de Roraima.

Palavras-chave: Ecoturismo, desenvolvimento local, Tepequém.

Abstract

This communication seeks reflect, briefly, about the relationship between ecotourism and local development. It also shows a map, produced by scholars, of the so-called region of the Sierra Tepequém, municipality of Amajari-RR, it has been one of the localities that presents greater potentiality for the practice of ecotourism in the state of Roraima.

Keywords: Ecotourism, local development, Tepequém.

O ecoturismo – ou turismo ecológico – é uma modalidade do turismo que visa à utilização do patrimônio natural, cultural e histórico, buscando formar uma consciência consciente ambiental de forma sustentável, com o objetivo de preservar e gerar uma convivência harmoniosa com a natureza. Sendo assim, surge, atrelado à reflexão supramencionada, o intuito de motivar o desenvolvimento local, incluindo a sociedade que vive no lugar, visando contribuir para a compreensão acerca da importância e necessidade das áreas ambientais serem conservadas o mais natural e culturalmente possível.

No Brasil, este tipo de turismo é encarado como uma alternativa econômica e sustentável nas diversas esferas, desde a local, passando pela estadual, até a nacional, sendo este um meio de preservação dos recursos naturais e culturais, podendo gerar benefícios para as comunidades locais, sendo o ecoturismo um redutor dos impactos negativos causado pelo turismo de massa (GOMES, 1998).

O turismo é uma atividade que necessita de um deslocamento para lugares diferentes, às vezes desconhecidos, fora do nosso domicílio (com, pelo menos, um pernoite), geralmente com a intenção de buscar o lazer e distração, onde acontece a utilização de alguns

serviços específicos como: hospedagem, alimentação, transporte, informação e entretenimento (LEONY, 1998). O ecoturismo também faz parte da referida atividade, ao passo que a utilização dos serviços citados possui uma preocupação atrelada aos aspectos culturais e, principalmente, ecologicamente sustentáveis. Isto posto, podemos afirmar que o ecoturismo se apresenta como uma alternativa diretamente associada a preservação do meio ambiente, principalmente, pelas comunidades envolvidas, levando a uma consciência conservacionista, gerando seu desenvolvimento sem grandes danos ao meio ambiente.

O Governo Federal, temendo que esta modalidade pudesse deixar de gerar os benefícios sócio-econômicos esperados, causando impactos sócio-ambientais, através de iniciativa desordenada e *“impulsionada, quase que exclusivamente pela oportunidade mercadológica”*, criou uma política especialmente voltada para o ecoturismo. Neste contexto, foi publicado em 1994 as *“Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo”*, com a preocupação de não comprometer o conceito deste segmento em relação aos consumidores do mercado interno e externo (GOMES, 1998, p.229).

Leony (1998: 259), ao discorrer sobre a questão em tela, afirma que se estes fatos viessem a ser concretizados *“o termo Ecoturismo passa então a servir simplesmente como isca de mercado, e a prática das posturas ecologicamente corretas totalmente desprezadas, não sendo nem mais mencionadas”*.

Ao discorrer sobre o ecoturismo Sousa; Meneses e Costa (2005, p.176), contribuem afirmando que este foi

“[...] originalmente concebido como alternativa à crescente ameaça, tanto à cultura quanto ao meio ambiente, imposta pelo turismo de massa, sendo que a ênfase inicial do ecoturismo recaiu sobre um turismo comedido, que tivesse um impacto mínimo sobre os ecossistemas naturais. Nesse contexto, em termos mais simples, o ecoturismo pode ser geralmente descrito como um turismo interpretativo, de mínimo impacto, discreto, em que se busca a conservação, o entendimento e a apreciação do meio ambiente e das culturas visitadas.”

Outra forma de estruturação do ecoturismo ocorreu, segundo Leony (1998, p.258),

“[...] pela intercessão de dois grandes grupos: o primeiro formado pelos ambientalistas, que preocupados com o futuro dos nossos recursos naturais, alertavam para o então crescente turismo de massa cada vez maior, mais curioso e, portanto mais devastador, e aclamando que se não fossem manejados de maneira adequada poderia trazer grandes danos ao meio ambiente; e o segundo grupo formados por pessoas ligadas à indústria do turismo, que ávidas em conseguir atingir sempre novos nichos econômicos, foram abrindo caminho e não se intimidaram em incorporar o termo Turismo Ecológico ou Ecoturismo nas suas novas investidas de mercado.”

O termo ecoturismo foi utilizado pela primeira vez por Hector Ceballos-Lascurain, que inicialmente usava o termo turismo ecológico, sendo, somente em 1983, reduzido para ecoturismo, pois, segundo ele, esta forma de turismo pode *“tornar-se uma ferramenta*

importante para conservação" (Sousa; Meneses & Costa, 2005, p.178). Cumpre mencionar, que a centralidade do ambiente natural do ecoturismo tem duas pequenas faces, a saber: uma, envolve a viagem para ambientes naturais não devastados e; na outra, essa viagem é predominantemente pra experimentar o ambiente natural (Sousa; Meneses & Costa; 2005).

Tentando construir um entendimento concernente ao termo ecoturismo, Sousa; Meneses e Costa (2005, p.178) sublinham quatro elementos fundamentais:

"Em primeiro lugar a noção de movimento ou viagem de um lugar para outro. Essa viagem deve ser restrita a áreas naturais relativamente tranquilas e protegidas, pois o foco do ecoturismo recai fundamentalmente sobre experiências em áreas naturais. As áreas naturais protegidas ou tranquilas oferecem a melhor garantia para se encontrarem aspectos e atrações naturais sustentadas.

Em segundo lugar, o ecoturismo pode "rejuvenescer" a natureza. A reabilitação de áreas degradadas como resultado de atividade humana, pode ser classificada como ecoturismo, já que nesse caso, há uma contribuição clara ao meio ambiente e um benefício direto para a comunidade local.

Em terceiro lugar, o ecoturismo é indutor da conservação, e visa a levar pequenos grupos de pessoas a áreas naturais ou de proteção, com um mínimo impacto sobre o ambiente físico, social e cultural.

A quarta idéia a ser considerada em uma definição do ecoturismo é que ele tem um papel educativo. Geralmente, o ecoturista expressa um forte desejo de aprender sobre a natureza em suas viagens."

O ecoturismo, como sua idéia de turismo

voltado para locais onde a natureza é quase intacta, tem um ponto importante a ser colocado e analisado: a qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes. Observa-se que o tipo de clientela que busca este tipo de turismo caso apresente uma maior exigência em relação aos serviços disponibilizados, podem não encontrá-los de forma espontânea (GOMES, 1998).

Outra observação importante diz respeito aos tipos de serviço existentes onde a idéia de conservação ecológica deve ser exemplar: hospedagens e habitações devem possuir soluções limpas para esgotamento sanitário; o lixo deve ser bem acondicionado, se possível reciclado e/ou reaproveitado; a fonte de energia não deve ser residual; a água e os alimentos oferecidos devem ter uma boa qualidade e confiança; o transporte, bem como a água que se bebe, devem ser os mais econômicos possíveis. Leony (1998, p.258) contribui afirmando que "*praticando o ecoturismo as pessoas estariam naquele espaço e naquele momento, vivenciando e aprendendo sobre o manejo correto do meio ambiente e contribuindo de alguma forma para promover a preservação e a conservação dele*".

O ecoturismo existe pelo interesse dos indivíduos em conhecer os segredos da natureza e a sensação que este ambiente produz, se firmando e passando a ser uma tendência da atividade turística. Segundo Silva (1998, p.20)

"o turismo nos dias atuais revela-se como uma das mais importantes atividades do setor econômico uma vez que envolve os elementos principais. Corresponde uma motriz no processo de acumulação de capital, e conseqüentemente, torna-se gerador de

renda tendo como consequência principal, uma maior oferta de emprego, que por sua vez necessita de mão-de-obra qualificada."

Neste sentido, é necessário integrar a comunidade a essas atividades visando melhorar o lugar onde o turismo é realizado. É fora de dúvida que as pessoas da comunidade envolvida com o ecoturismo precisam ter conhecimento sobre o valor dos recursos naturais, alertando sobre a preservação para os turistas (e demais moradores) que por ali passam, tendo sempre o cuidado de minorar os impactos, preservando assim o meio ambiente.

Para Silva (1998, p.21), ao versar sobre o turismo em Pernambuco, contribui afirmando que

"a atividade turística objetivando a geração de empregos e renda, necessita antes de tudo, da elaboração precisa de um diagnóstico ecológico que proceda a um processo de análise dialética no sentido de resgatar a história local, de analisar a evolução da paisagem e desenvolver uma política da proteção ambiental. Nas modificações introduzidas na zona litorânea de Pernambuco, salienta-se: o projeto de revitalização da lagoa Olho D'água, os impactos antrópicos na ilha de Itamaracá e suas ocupações espaciais em função do desenvolvimento do turismo e a importância do complexo turístico de Porto de Galinhas no sul do estado, ponto de alta convergência turística, e ainda a implantação do projeto Costa Dourada em Guadalupe."

O ecoturismo está voltado às expressões da natureza, ao meio natural. Com políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável de um determinado local, de uma determinada região, sem provocar danos a

natureza, de forma a usufruir e sem degradar, vindo assim a ser uma forma de conscientização.

Tais ações contribuem para uma série de mudanças, não só de desenvolvimento econômico de uma dada região, mas, também, das relações sociais e políticas, onde o determinado de um determinado setor, conseqüentemente contribuirá para que o outro também se desenvolva, pois agem através de uma rede de relações, onde o objetivo é o crescimento em várias escalas. Em relação ao espaço geográfico onde esta atividade turística se desenvolve e projeta e, por desdobramento, acaba exercendo uma ação seletiva sobre ele, criando paisagens diferenciadas, Milton Santos (1985) afirma que o espaço turístico é o espaço geográfico e constitui, portanto, uma realidade objetiva, um produto social em permanente transformação.

Cumprido, por fim, registrar a importância em refletir acerca dos desdobramentos evidenciados pelo ecoturismo é de suma importância, haja vista a existência de diversas localidades no estado de Roraima para a prática do mesmo. Serra do Tepequém, Suapi, Corredeiras do Bem-querer, Baixo rio Branco, entre outros são alguns dos diversos exemplos encontrados no cerne do espaço roraimense.

Visando contribuir um pouco na "visualização" de uma das áreas citadas, apresentamos um mapa produzido pelos autores, sobre a região da Serra do Tepequém (município de Amajari) que foi elaborado para ser inserido no relatório de pesquisa de campo apresentado para disciplina Geografia do Turismo e Lazer, no segundo semestre de 2006.

Serra do Tepequém

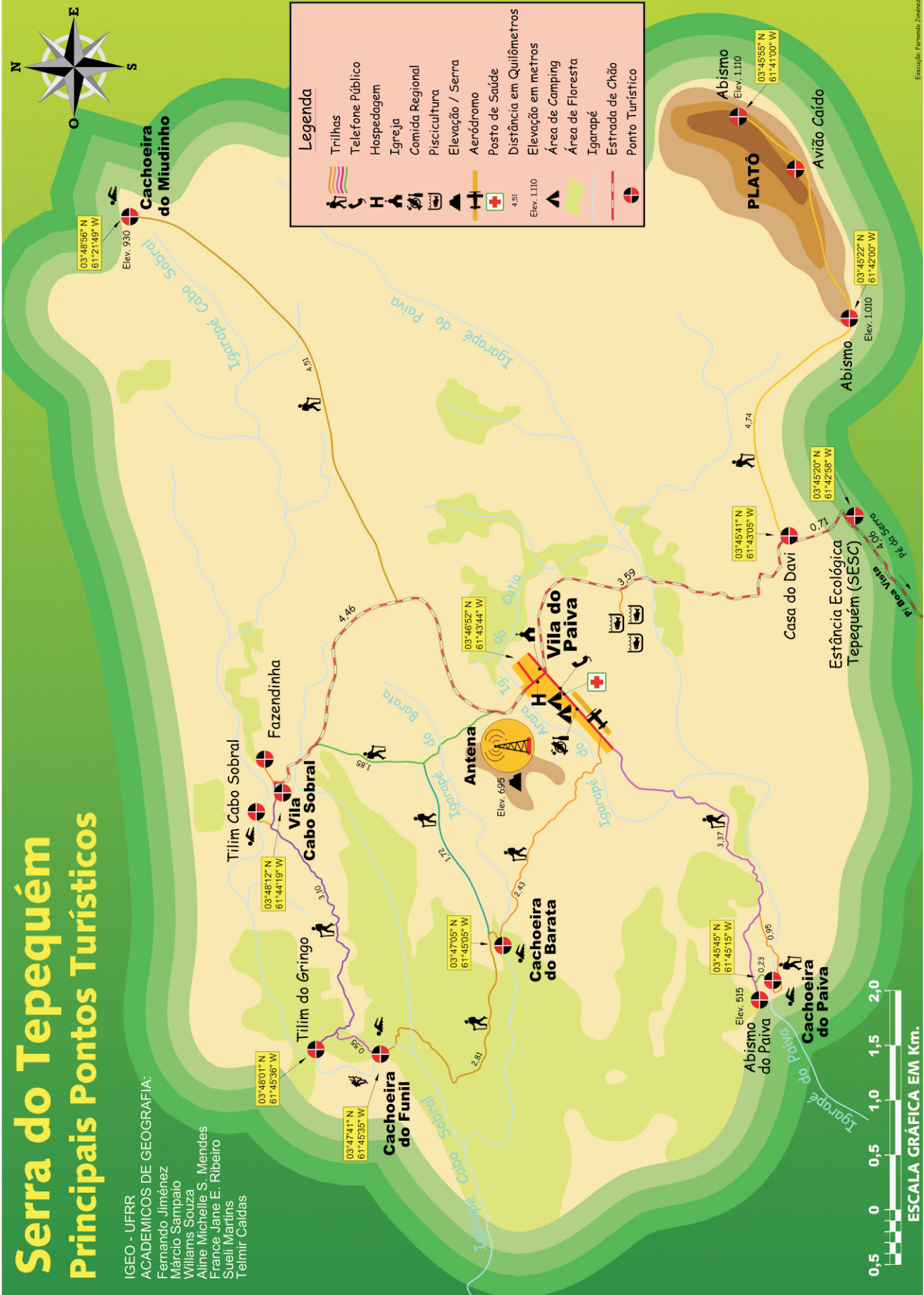
Principais Pontos Turísticos

IGEO - UFRR
ACADEMICOS DE GEOGRAFIA:

Fernando Jiméneez
Márcio Sampaio
Williams Souza
Aline Michelle S. Mendes
France Jane E. Ribeiro
Sueli Martins
Telmir Caldeas

Legenda

- Trilhas
- Telefone Público
- Hospedagem
- Igreja
- Comida Regional
- Piscicultura
- Elevação / Serra
- Aeródromo
- Posto de Saúde
- Distância em Quilômetros
- Elevação em metros
- Área de Camping
- Área de Floresta
- Igarapé
- Estrada de Chão
- Ponto Turístico



Notas

* Acadêmicos do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Referências Bibliográficas

GOMES, Patrício Melo. "(Eco)turismo: uma (re)leitura dos discursos e práticas. In.: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). *Turismo e meio ambiente*. Fortaleza: UECE, 1998. pp.228-234.

LEONY, Angela. "Ecoturismo: algo a mais que a busca do homem por paisagens naturais". In.: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). *Turismo e meio ambiente*. Fortaleza: UECE, 1998. pp.252-264.

SILVA, Sidney G. Domingues da. "Ecologia e turismo: o caso de Pernambuco". In.: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). *Turismo e meio ambiente*. Fortaleza: UECE, 1998. pp.20-32.

SOUSA, Elinalva Rodrigues; MENESES, Maria Ecilene Nunes da S. & COSTA, José Augusto Vieira. Potencialidades de turismo ecológico - um estudo de caso: Serra do Tepequém-RR. *Textos & Debates* 8, jan./jul. de 2005. pp.176-191.